



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Prevalência de distorção da imagem corporal e fatores associados: estudo de base populacional com mulheres adultas de Ipê/RS.
<b>Autor</b>	TAIARA SCOPEL POLTRONIERI
<b>Orientador</b>	CLEBER CREMONESE
<b>Instituição</b>	Faculdade da Serra Gaúcha

## Prevalência de distorção da imagem corporal e fatores associados: estudo de base populacional com mulheres adultas de Ipê/RS.

Taiara Scopel Poltronieri<sup>a</sup>, Cleber Cremonese<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Acadêmica do curso de Nutrição da Faculdade da Serra Gaúcha.

<sup>b</sup> Docente no curso de Nutrição da Faculdade da Serra Gaúcha.

**Introdução:** A imagem corporal (IC) refere-se a uma elucidação mental referente ao tamanho, aparência e a forma do corpo. A mesma é construída com o passar dos anos, através de experiências vividas, sendo que além da cognição, relaciona-se aos desejos, atitudes emocionais e padrões impostos pela sociedade. O padrão de beleza atual de corpo esbelto imposto atualmente está associado a uma maior prevalência de insatisfação corporal. De acordo com a literatura, indivíduos com excesso de peso estão mais suscetíveis a desenvolver insatisfação com a IC. Ainda, pessoas que apresentam insatisfação corporal exacerbada podem estar mais propensas a desenvolver transtornos alimentares. O público feminino apresenta maiores percentuais de insatisfação corporal, devido à elevada cobrança social. Para estas, a aparência física relaciona-se a valores pessoais, sucesso profissional, autonomia financeira e independência. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de distorção da imagem corporal e fatores associados em mulheres adultas do município de Ipê/RS.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional realizado com mulheres entre 18 e 59 anos moradoras do município de Ipê/RS. Para coleta de dados utilizou-se um questionário contendo informações demográficas (idade, local de moradia), de comportamentos de risco para transtornos alimentares (Questionário EAT-26 - Teste de Atitudes Alimentares), de estado nutricional e de insatisfação com a imagem corporal (Questionário BSQ - Body Shape Questionnaire). O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Para aferição do peso utilizou-se balança digital e a estatura foi obtida por meio de estadiômetro portátil fixado com fita adesiva em uma parede lisa, sem rodapé. Foram consideradas eutróficas as mulheres com IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>, com sobrepeso as participantes com IMC entre 25 e 29,9kg/m<sup>2</sup> e obesas as que apresentaram IMC  $\geq$  30kg/m<sup>2</sup>. A análise estatística descritiva foi realizada através de frequências, médias e desvios padrões. Na análise bivariada, para avaliar a associação entre a distorção da imagem corporal com as variáveis de exposição utilizou-se o teste de qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 671.692 e CAAE: 30457314.4.0000.5311.

**Resultados:** Foram avaliadas 187 mulheres adultas do município de Ipê, sendo a média de idade 36,78 ( $\pm$ 12,4) anos. Do total, 45,9% foram identificadas com distorção com a imagem corporal, 40% estavam com excesso de peso e 17,1% apresentaram rastreamento positivo para transtorno alimentar. As variáveis estado nutricional ( $p=0,004$ ) e presença de transtorno alimentar ( $p<0,001$ ) se mostraram associadas estatisticamente com a distorção da imagem corporal. Mulheres com obesidade apresentaram 49% maior probabilidade de apresentar o desfecho em relação às mulheres eutróficas. Em relação à variável presença de transtorno alimentar, mulheres com rastreamento positivo mostraram 61% maior probabilidade de ter distorção da imagem corporal em comparação às mulheres que apresentaram rastreamento negativo para esta variável.

**Conclusão:** Os resultados do estudo demonstram uma elevada prevalência de distorção da imagem corporal, independente da faixa etária. Além disso, foi possível identificar que mulheres com excesso de peso e com rastreamento positivo para transtorno alimentar têm maior probabilidade de ter algum grau de distorção corporal.